



# A teoria comportamental na prática fonoaudiológica: uma revisão de literatura

## The behavioral theory in speech language and hearing sciences practice: a literature review

## La teoría comportamental en la práctica fonoaudiológica: una revisión de la literatura

*Eduarda Marconato\**

*Flavia Rodrigues Santos\**

*Dayse Mayara Oliveira Ferreira\**

*Edinalva Neves Nascimento\*\**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi verificar na literatura brasileira produções científicas com contribuições da teoria comportamental para a atuação fonoaudiológica. Foi realizada revisão de literatura utilizando as bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS) e “Scientific Electronic Library” (SciELO). Os descritores utilizados para a localização dos artigos na língua portuguesa foram “Fonoaudiologia” e “Comportamento”. A análise do artigo foi realizada, inicialmente, por meio da inspeção do título e do resumo. Em seguida, foi realizada a análise detalhada dos trabalhos utilizando-se um “Protocolo de Classificação de Artigos”. Foram identificados 12 trabalhos correlacionando a Fonoaudiologia e a Abordagem Comportamental. Observou-se que houve crescimento das publicações no ano de 2007, porém, em 2008 voltou a cair e a se estabilizar nos próximos quatro anos. Em 2013 esta produção voltou a crescer acentuadamente. Dentre todas as especialidades da Fonoaudiologia, identificou-se a Linguagem como a predominante, seguida da Educacional, Audiologia, Voz e Fluência. Concluiu-se que a teoria comportamental está presente nas práticas fonoaudiológicas, sendo necessários novos estudos que investiguem as produções internacionais.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Comportamento; Comunicação; Teoria Psicológica.

\* Universidade Estadual Paulista- UNESP, Marília, São Paulo, Brasil

\*\*Secretaria da Saúde de Marília, Marília, São Paulo, Brasil

### **Contribuição dos autores:**

EM, FRS, DMOF e ENN: Elaboração das propostas, realização da coleta de dados, organização das informações coletadas e discussão dos resultados.

**E-mail para correspondência:** Edinalva Neves Nascimento [ediquata@gmail.com](mailto:ediquata@gmail.com)

**Recebido:** 23/09/2017

**Aprovado:** 11/04/2018



## Abstract

The aim of this study was to verify in the Brazilian literature scientific productions that contribute to behavioral theory for speech language and hearing pathology performance. The literature review was performed using the databases “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS) and “Scientific Eletronic Library” (SciELO). The descriptors used to locate the articles in Portuguese were “Fonoaudiologia” and “Comportamento”. The first analysis of the articles was performed through the inspection of the title and the abstract. The detailed analysis of the articles was performed using a “Protocol for article classification”. Twelve articles were identified correlating the speech language and hearing sciences and the behavioral approach. It was observed that there was growth of publications in the year of 2007, however, in 2008 it declined again and stabilized in the next four years. In 2013 this production has grown sharply again. Language was predominant, followed by Educational, Audiology, Voice and Fluency among all speech language and hearing sciences specialties. It was concluded that behavioral theory is present in speech language and hearing pathology performance and new studies are needed to investigate international productions.

**Keywords:** Speech, Language and Hearing Sciences; Behavior; Communication; Psychological Theory.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue verificar en la literatura brasileña producciones científicas con contribuciones de la teoría comportamental para la actuación fonoaudiológica. Se realizó una revisión de literatura utilizando las bases de datos “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS) y “Scientific Eletronic Library” (SciELO). Los descriptores utilizados para la localización de los artículos en la lengua portuguesa fueron “Fonoaudiologia” y “Comportamento”. Se realizó el análisis del artículo, inicialmente, por medio de la inspección del título y del resumen. A continuación se realizó el análisis detallado de los trabajos utilizando un “Protocolo de Clasificación de Artículos”. Se identificaron doce trabajos correlacionando la Fonoaudiología y el Enfoque Comportamental. Se observó que hubo crecimiento de las publicaciones en el año 2007, pero en 2008 volvió a caer y a estabilizarse en los próximos cuatro años. En 2013 esta producción volvió a crecer acentuadamente. Entre todas las Especialidades de la Fonoaudiología se identificó el Lenguaje como la predominante, seguida de la Educativa, Audiológica, Voz y Fluidez. Se concluyó que la teoría comportamental está presente en las prácticas fonoaudiológicas, siendo necesarios nuevos estudios que investiguen las producciones internacionales.

**Palabras clave:** Fonoaudiología; Conducta; Comunicación; Teoría Psicológica.

## Introdução

A evolução histórica permite verificar que o ser humano passou por mudanças consideráveis em relação à comunicação. A musculatura vocal era utilizada para emitir gritos que demonstravam sinais de alerta. Com o tempo as pessoas começaram a utilizar a estrutura vocal de forma operante a fim de interferir ativamente nas relações sociais. Sendo assim, a linguagem nasceu enquanto comportamento humano, fortemente influenciada pelas práticas da comunidade verbal a qual o indivíduo pertencia<sup>1-2</sup>.

A literatura comportamental defende que a comunicação é aprendida na interação entre o

ouvinte e o falante<sup>3</sup>. O comportamento verbal é criado e mantido pela comunidade de acordo com os resultados obtidos nessa relação. Na abordagem comportamental as regras linguísticas aprendidas são semelhantes às práticas verbais da comunidade de fala. O ambiente modifica o comportamento verbal e a mudança altera a probabilidade de a resposta voltar a ocorrer<sup>4</sup>.

Para a Análise do Comportamento a linguagem é um comportamento verbal modelado e mantido pelas suas consequências<sup>5</sup>. A resposta é vista como uma reação ao estímulo, como algo que modifica o ambiente. O comportamento verbal é modelado e diferenciado por meio da história individual das interações com o ambiente<sup>6</sup>.

As práticas fonoaudiológicas podem ser beneficiadas pela Análise Comportamental Aplicada. Os comportamentos indesejados podem ser eliminados ou diminuídos em frequência de manifestação. Por outro lado, comportamentos desejáveis (como a intenção comunicativa) podem ser reforçados e modelados de acordo com cada situação ambiental<sup>7</sup>.

No entanto, ainda são necessários estudos que revelem como a Teoria Comportamental subsidia as práticas fonoaudiológicas<sup>8</sup>.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi verificar na literatura brasileira produções científicas com contribuições da teoria comportamental para a atuação fonoaudiológica.

## Método

Este trabalho é caracterizado como exploratório de acordo com os objetivos que foram definidos, bem como bibliográfico considerando-se os procedimentos técnicos que foram utilizados na coleta de dados. O período de seguimento da pesquisa o definiu como longitudinal e a direcionalidade temporal o qualificou como retrospectivo<sup>9-10</sup>.

Foi realizada revisão bibliográfica da literatura fonoaudiológica correlacionando Fonoaudiologia

e Abordagem Comportamental. O levantamento ocorreu nas bases de dados nacionais “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS) e “Scientific Electronic Library” (SciELO), entre os anos 2005 e 2017. Os descritores utilizados para a localização dos artigos na língua portuguesa foram “Fonoaudiologia” e “Comportamento”.

Foram investigados na literatura, em periódicos nacionais de Fonoaudiologia e áreas correlatas (psicologia, saúde pública, entre outras), trabalhos completos e disponíveis gratuitamente, que pudessem demonstrar uma relação direta da teoria comportamental na prevenção, avaliação e/ou intervenção das alterações fonoaudiológicas.

A primeira análise do artigo foi feita por meio da inspeção do título e do resumo. Aqueles que não estavam em concordância com a temática em questão foram eliminados, o que resultou em uma amostra final de 12 trabalhos.

Em seguida, foi realizada a análise detalhada dos trabalhos utilizando-se um “Protocolo de Classificação de Artigos” adaptado do estudo de Vasconcelos, Pessoa e Farias<sup>11</sup>, Nascimento et al.<sup>12</sup> e Nascimento et al.<sup>8</sup>, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Protocolo de classificação de artigos

<b>Título do Artigo:</b>		
<b>Periódico:</b>		
<b>Ano:</b>		
Área:	Audiologia	
	Disfagia	
	Gerontologia	
	Fonoaudiologia Educacional	
	Fonoaudiologia Neurofuncional	
	Fonoaudiologia do Trabalho	
	Neuropsicologia	
	Linguagem	
	Fluência	
	Motricidade Orofacial	
	Voz	
	Saúde Coletiva	

A análise dos trabalhos identificados foi realizada por três pesquisadores que realizaram o preenchimento do “Protocolo de Classificação de Artigos” de acordo com os resultados que foram sendo obtidos durante o levantamento. A partir disso, os artigos foram disponibilizados em um quadro (Quadro 2) para melhor visualização e, posteriormente, descritos os principais achados de cada artigo, de acordo com a Especialidade.

## Resultados

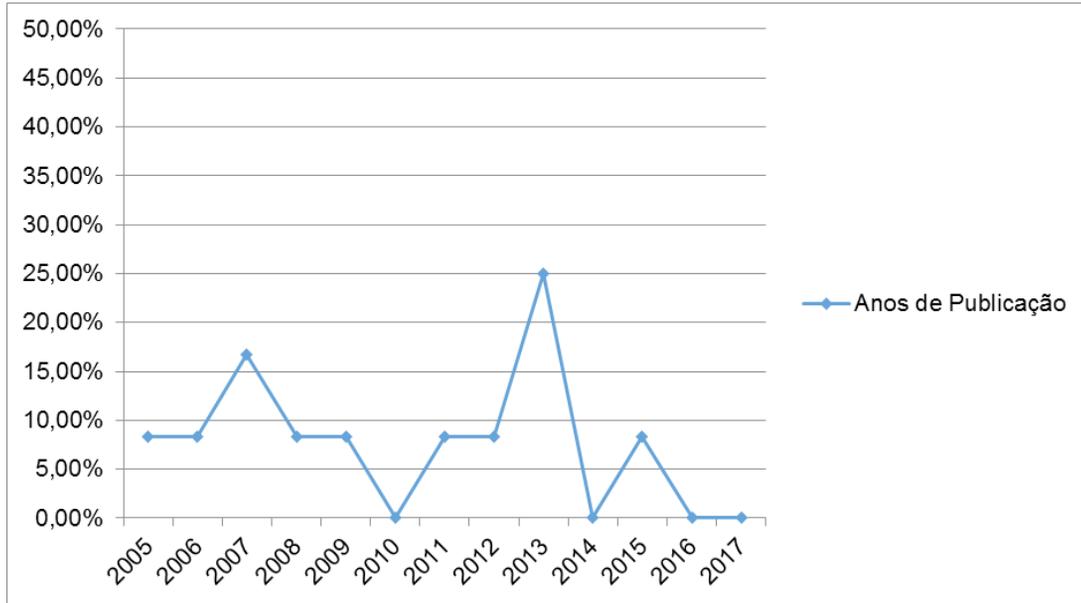
Foram identificados 12 trabalhos correlacionando a Fonoaudiologia e a Abordagem Comportamental, sendo estes artigos completos publicados em periódicos, os quais estão apresentados no Quadro 2, pela ordem cronológica de publicação:

**Quadro 2.** Distribuição dos trabalhos identificados na literatura

Ano	Autor	Título
2005	Rose <sup>6</sup>	Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita
2006	Vera, Conde, Wajnsztein e Nemr <sup>13</sup>	Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)
2007	Gomes e Kerbauy <sup>14</sup>	Estratégias de enfrentamento utilizadas por gagos adultos, não submetidos à terapia
2007	Silva, Lopes-Herrera e De Vitto <sup>15</sup>	Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico
2008	Sudo, Soares, Souza e Haydu <sup>16</sup>	Equivalência de estímulos e uso de jogos para ensinar leitura e escrita
2009	Kwee, Sampaio e Atherino <sup>17</sup>	Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH
2011	Fritsch, Oliveira e Behlau <sup>18</sup>	Opinião dos pais sobre a voz, características de comportamento e de personalidade de seus filhos
2012	Lamônica, Silva, Furlan, Abramides, Vieira, Morreti-Ferreira et al <sup>19</sup>	Características clínicas, comportamentais, cognitivas e comunicativa na Síndrome de Smith-Magenis
2013	Fernandes e Amato <sup>20</sup>	Análise do Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura
2013	Gonçalves e Castro <sup>21</sup>	Proposta de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura
2013	Santos, Marangoni, Andrade, Vieira e Gil <sup>22</sup>	Avaliação comportamental do processamento auditivo em indivíduos pós-traumatismo cranioencefálico: Estudo piloto
2015	Cibian e Pereira <sup>23</sup>	Utilização de questionário no monitoramento dos resultados do treinamento auditivo

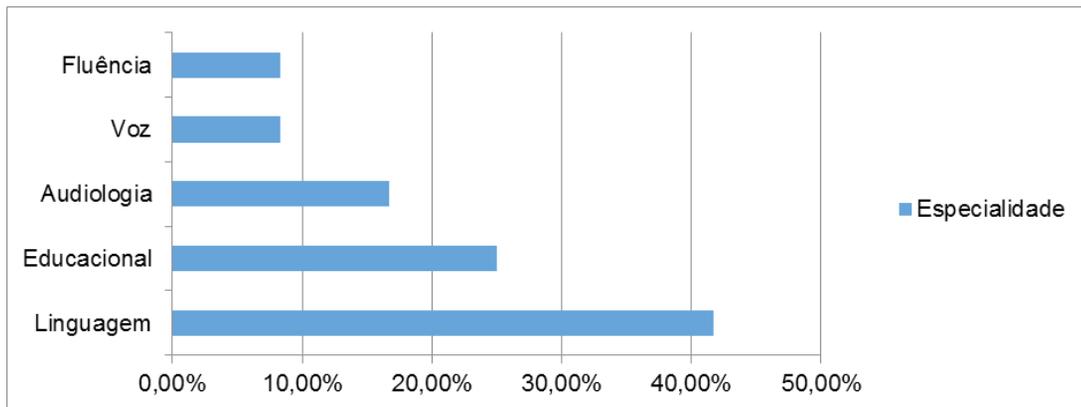
Observa-se na Figura 1 que houve um crescimento das publicações no ano de 2007 (16,70%), porém, voltou a cair em 2008 (8,33%) e a se estabilizar nos quatro anos seguintes. Além disso, verifica-se novamente um crescimento no ano de 2013 (24,99%).

Dentre todas as Especialidades da Fonoaudiologia identificou-se a Linguagem (41,67%) como a área em que predominaram as publicações, seguida das áreas Educacional (25%), Audiologia (16,67%), Voz (8,33%) e Fluência (8,33%).



Fonte: Figura elaborada pelas autoras

**Figura 1.** distribuição das publicações por ano



Fonte: Figura elaborada pelas autoras

**Figura 2.** Distribuição das publicações por especialidade da fonoaudiologia

## Discussão

Este estudo mostrou que, no ano de 2007 e 2013, houve um crescimento nas publicações relacionadas à teoria comportamental nas práticas fonoaudiológicas, como em resultados encontrados em estudos semelhantes realizados por Nascimento et al<sup>8</sup> e Nascimento et al<sup>12</sup>. São necessários novos estudos que identifiquem os fatos históricos e acadêmicos ocorridos nesta data que influenciaram esta produção.

Em relação às Especialidades, este trabalho de revisão mostrou que a Teoria Comportamental está inserida nas práticas das Especialidades de Linguagem, Educacional, Audiologia, Voz e Fluência. Percebe-se que a Linguagem foi predominante, o que coincide com outros estudos que identificaram as Especialidades Fonoaudiológicas na interface com a Psicologia<sup>12</sup> e com a Psicanálise<sup>8</sup>.

Dentre os cinco trabalhos categorizados na Especialidade Linguagem, três falam a respeito do autismo. Um deles é uma revisão sistemática de 52

artigos que mostra o envolvimento da terapia baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A abordagem comportamental contribuiu com o processo de intervenção, de formação dos profissionais e de apoio aos pais na intervenção da linguagem. Além disso, permitiu analisar e interferir nos fatores ambientais e nos comportamentos das crianças estudadas<sup>20</sup>.

Uma segunda pesquisa foi realizada com seis autistas com idade entre sete e doze anos. Os participantes foram avaliados por meio do Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children (TEACCH), instrumento fundamentado na Teoria Behaviorista, o qual valoriza a descrição de condutas, programas passo a passo e reforçadores comportamentais. Todos os sujeitos envolvidos obtiveram crescimento positivo nas áreas avaliadas. O estudo concluiu que, em termos de competências, os protocolos avaliativos TEACCH auxiliaram a equipe transdisciplinar a monitorar o programa individual dos alunos e a promover discussões dos diferentes profissionais<sup>17</sup>.

O terceiro estudo com autismo foi realizado com uma criança do gênero masculino de 24 meses de vida e teve como objetivo descrever o processo de intervenção fonoaudiológica utilizando-se os princípios da análise comportamental. Para a avaliação da linguagem e dos aspectos do desenvolvimento cognitivo foi utilizado o Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e a avaliação da linguagem em situações de interação espontânea e de atividades lúdicas. A criança respondeu de forma satisfatória aos princípios da Análise Comportamental Aplicada, em conjunto com uma abordagem funcional da comunicação, adquirindo comportamentos como contato ocular, atenção conjunta e comunicativa, assim como linguagem oral com função comunicativa interacional<sup>15</sup>.

Ainda no que tange à Especialidade Linguagem foi identificada uma pesquisa bibliográfica que utilizou os bancos de dados eletrônicos Medline, Lilacs e SciELO (2006-2010). Este levantamento demonstrou que a Análise Comportamental Aplicada (ABA) permite estimular a linguagem, por meio de reforços positivos, em crianças de três a quatro anos de idade. Para a Abordagem Comportamental a criança pode ser recompensada positivamente por meio de palmas e elogios e a repetição faz com que a mesma realize a atividade de maneira independente<sup>21</sup>.

O quinto estudo sobre Linguagem foi realizado com dois indivíduos do sexo masculino, de 9 e 19 anos, com o diagnóstico genético da Síndrome Smith-Magenis. A avaliação fonoaudiológica foi realizada por meio da observação do comportamento comunicativo e descrição dos aspectos clínicos, comportamentais e cognitivos. Assim, permitiu verificar alterações da linguagem oral, das habilidades psicolinguísticas e do processamento das informações visuais e auditivas com reflexos marcantes no desenvolvimento das habilidades comunicativas<sup>19</sup>.

No que se refere à Especialidade Fonoaudiologia Educacional foram identificados três estudos. Um deles verificou que crianças que apresentam erros de escrita podem aprender a escrever corretamente por meio de jogos. A pesquisa teve uma perspectiva analítico-comportamental e foi utilizado o modelo da equivalência de estímulos (treino de duas discriminações condicionais com um elemento em comum) como estratégia de ensino de leitura e escrita. Participaram três crianças com idade entre 6 e 8 anos. O processo de intervenção constituiu de três jogos: o tabuleiro, a memória e a cópia no quadro de giz. Foi realizado ditado de 8 palavras de treino e 10 de generalização. Os resultados mostraram aumento no número de palavras e de sílabas de treino corretamente escritas, repetindo-se na generalização, o que permitiu concluir que as relações condicionais programadas e os jogos contribuíram para a melhora da escrita dos participantes<sup>16</sup>.

Ainda na Especialidade Educacional, estudo ressalta que a aprendizagem da leitura e escrita tem um componente neurológico importante, mas também é um comportamento aprendido. Isso evidencia a necessidade de se analisar os métodos de ensino dos professores e de se pensar estratégias comportamentais inovadoras<sup>6</sup>.

Em relação à Fonoaudiologia Educacional, no transtorno de aprendizagem, foram analisados prontuários de 77 usuários do Serviço Ambulatorial de Neurodificuldades da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), no estado de São Paulo, entre o período de 2005 e 2006. Houve significância estatística para presença de transtorno de aprendizagem, dificuldade escolar e nenhuma repetência. Comprovou-se neste estudo a associação entre transtorno de aprendizagem, baixo rendimento escolar e a presença de respiração oronasal em crianças e adolescentes. A relação entre os achados deste

estudo e a Teoria Comportamental consiste no fato de que a alta incidência de presença de queixas de dificuldade escolar ocorre pela presença de vários fatores de risco cumulativos e multicausais como, por exemplo, as alterações comportamentais, o que repercute em baixo rendimento escolar, repetências, expulsões, suspensões, baixa autoestima e sérios problemas de funcionamento social<sup>13</sup>.

Na Especialidade Audiologia identificou-se um estudo com participação de 10 indivíduos (8 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) com idades entre 13 e 42 anos, com histórico de trauma craniano. Eles foram submetidos à audiometria tonal liminar, logoaudiometria, medidas de imitação acústica (timpanometria e pesquisa dos reflexos acústicos) e avaliação comportamental do processamento auditivo. A avaliação auditiva comportamental contribuiu para a avaliação dos indivíduos pós-traumatismo craneoencefálico e, associada à avaliação do processamento auditivo, foi possível identificar alteração auditiva em 100% dos indivíduos<sup>22</sup>.

Outro estudo, na Especialidade da Audiologia objetivou monitorar o comportamento auditivo por meio de relatos das queixas de indivíduos diagnosticados com transtorno do processamento auditivo que realizaram treinamento auditivo, utilizando o questionário "Fisher's auditory problems checklist for auditory processing evaluation" (QFISHER), em diferentes momentos: pré, durante e pós-intervenção. As autoras obtiveram a diminuição das queixas na metade e no final do treinamento e, após o treinamento auditivo, apresentaram evidências de diminuição dessas dificuldades em situações cotidianas, concluindo que o questionário QFISHER pode ser usado para monitorar o comportamento auditivo nos três momentos estudados<sup>23</sup>.

Quanto à Especialidade Fluência investigaram-se relatos de pessoas gagas não submetidas à terapia e identificaram-se estratégias de enfrentamento empregadas para superar as dificuldades e enfrentar as situações de comunicação. Os participantes foram três homens e uma mulher, com idades variando entre 31 e 54 anos, gogos desde a infância. As verbalizações foram agrupadas em categorias que forneceram informações sobre os seguintes temas: descoberta da gagueira; reações das pessoas à gagueira; sentimentos sobre a gagueira; antecedentes que aumentavam ou diminuíam a gagueira; comportamentos de esquiva e fuga das situações de fala; estratégias de enfrentamento

utilizadas para falar mais fluentemente nas situações anteriormente temidas e evitadas; regras que descrevem um comportamento a ser seguido e algumas das contingências que o controlam. O estudo demonstrou que é necessário que o gago se exponha às situações temidas, mas que o faça utilizando um repertório comportamental, analisando a relação existente entre a fala e suas consequências<sup>14</sup>.

Na Especialidade Voz foi verificado um estudo que analisou como os pais percebem e descrevem seus filhos com relação à voz. Participaram 66 pais que responderam a um questionário com 28 perguntas, sendo 4 questões sobre as características vocais (som da voz, tom e quantidade de uso de voz) e 24 sobre aspectos comportamentais e de personalidade (agitação, inquietação, necessidade de solidão, tensão/ansiedade). Os pais afirmaram, nesse estudo, que seus filhos são mais sensíveis que as outras crianças da mesma idade, além de apresentarem comportamento de agitação, inquietação e impulsividade. Os autores também evidenciaram relação entre os comportamentos vocais dos filhos e comportamentais dos pais, assim, os comportamentos das crianças podem ser reflexos dos pais<sup>18</sup>.

## Conclusão

O presente trabalho procurou realizar uma revisão de literatura frente à teoria comportamental pela prática fonoaudiológica. Foi observado que, dentre as Especialidades da Fonoaudiologia, a Linguagem foi a área com maior número de publicações encontradas na literatura, seguida pela Fonoaudiologia Educacional.

Este estudo também mostrou aumento de publicações nos anos de 2007 e 2013, com uma estagnação nos outros anos. Isto demonstra a necessidade de mais estudos que verifiquem as possíveis causas para a diminuição no número dessas publicações.

Pode-se concluir que existem estudos que mostram a relação entre a Teoria Comportamental e as práticas fonoaudiológicas. Entretanto, enfatiza-se que novas buscas devem ser realizadas a fim de se investigar publicações no âmbito internacional.

## Referências bibliográficas

1. Skinner BF. *Verbal behavior*. NJ: Prentice-Hall; 1957.
2. Skinner BF. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo, SP: Cultrix. (Original publicado 1974).

3. Dahás LJS, Goulart PRK, Souza CBA. Pode o comportamento do ouvinte ser considerado verbal? *Rev Bras. Ter. Comport. Cogn.* 2008; 10(2): 281-91.
4. Miranda RL, Bruckner JP, Cirino SD. Skinner e Bakhtin: possíveis diálogos no estudo da língua. *Rev Bras. Ter. Comport. Cogn.* 2009; 11(1): 154-171.
5. Hübner MM. O paradigma de equivalência e suas implicações para a compreensão e emergência de repertórios complexos. In: Banaco RA. *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. São Paulo: ARBytes; 1997; p. 423-30.
6. Rose, JC. Análise Comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *REBAC*. 2005; 1(1): 29-50.
7. Nicolielo AP, Gonçalves BRL, Arruda JMP, Lopes-Herrera SA. *Rev CEFAC*. 2014; 16(4): 1351-1360
8. Nascimento EN, Ferreira DMO, Santos FR, Silva NN, Oliveira SA, Carrer JS, Riato LA, Gozzer MM. *Rev CEFAC*. 2017; 19(4): 575-583
9. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas SA; 2002.
10. Hochman B, Nahas FX, Oliveira Filho RS, Ferreira LM. *Desenhos de pesquisa*. *Acta Cir. Bras.* 2005; 20(2): 2-9.
11. Vasconcelos SVD, Pessoa ACRG, & Farias APDS. Caracterização das publicações periódicas em fonoaudiologia e neurociências: estudo sobre os tipos e temas de artigos e visibilidade na área de linguagem. *Rev CEFAC*. 2009; 11(1): 50-8.
12. Nascimento EN, dos Santos FR, Ferreira DMO, de Oliveira SA, da Silva NN, Riato LA, & da Silva Carrer J. Caracterização das publicações periódicas nacionais integrando fonoaudiologia e psicologia: estudo longitudinal. *Distúrb Comun.* 2016; 28(3): 568-580.
13. Vera CFD, Conde GES, Wajnsztein R, Nemr K. Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Rev CEFAC*. 2006; 8(4): 441-55.
14. Gomes MJC, Kerbauy RR. Estratégias de enfrentamento utilizadas por gagos adultos, não submetidos à terapia. *Rev Bras. Ter. Comport. Cogn.* 2007; (1): 81-02.
15. Silva RA, Lopes-Herrera SA, De Vitto LP. Distúrbio de linguagem como parte de um transtorno global do desenvolvimento: descrição de um processo terapêutico fonoaudiológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2007; 12(4): 322-8.
16. Sudo CH, Soares PG, Souza SR, Haydu VB. Equivalência de estímulo e uso de jogos para ensinar leitura e escrita. *Rev Bras. Ter. Comport. Cogn.* 2008; 10(2): 223-238.
17. Kwee CS, Sampaio TMM, Atherino CCT. Autismo: uma avaliação transdisciplinar baseada no programa TEACCH. *Rev CEFAC*. 2009; 11(2): 217- 226.
18. Fritsch A, Oliveira G, Behlau M. Opinião dos pais sobre a voz, características de comportamento e de personalidade de seus filhos. *Rev CEFAC*. 2011; 13(1): 112-122.
19. Lamônica DAC, Silva GK, Furlan RH, Abramides DVM, Vieira GH, Morreti-Ferreira D et al. Características clínicas, comportamentais, cognitivas e comunicativa na Síndrome de Smith-Magenis. *Rev CEFAC*. 2012; 14(6): 1226-1233.
20. Fernandes FDM, Amato CAH. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. *CoDAS*. 2013; 25(3): 289-96.
21. Gonçalves CAB, Castro MSJ. Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática de literatura. *Distúrb Comun.* 2013; 25(1): 15-25.
22. Santos RBF, Marangoni AT, Andrade AN, Vieira MM, Ortiz KZ, Gil D. Avaliação comportamental do processamento auditivo em indivíduos pós-traumatismo cranioencefálico: estudo piloto. *Rev CEFAC*. 2013; 15(5): 1156-1162.
23. Cibian AP, Pereira LD. Utilização de questionário no monitoramento dos resultados do treinamento auditivo. *Distúrb Comun.* 2015; 27(3): 466-78.